



aluno nota 10

super⁸

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de uma criança inicia antes mesmo de seus primeiros passos e todo estímulo que ela recebe impacta neste processo. Desde o nascimento, a criança passa por inúmeras transformações – que são vivenciadas junto aos pais e à sociedade.

Os anos passam, as crianças crescem e novos aprendizados são desenvolvidos. As primeiras conversas, os primeiros rabiscos e as primeiras escritas: cada novo momento é significativo e importante, tanto para a criança quanto para a família. Mais tarde, surgem as primeiras provas, os primeiros boletins, as primeiras amizades e as primeiras dificuldades.

Sim, os filhos crescem muito rápido. É nos primeiros anos de vida que a criança aprende valores, normas de conduta e capacidades especificamente humanas e torna-se capaz de expressar-se de modo singular diante do mundo:

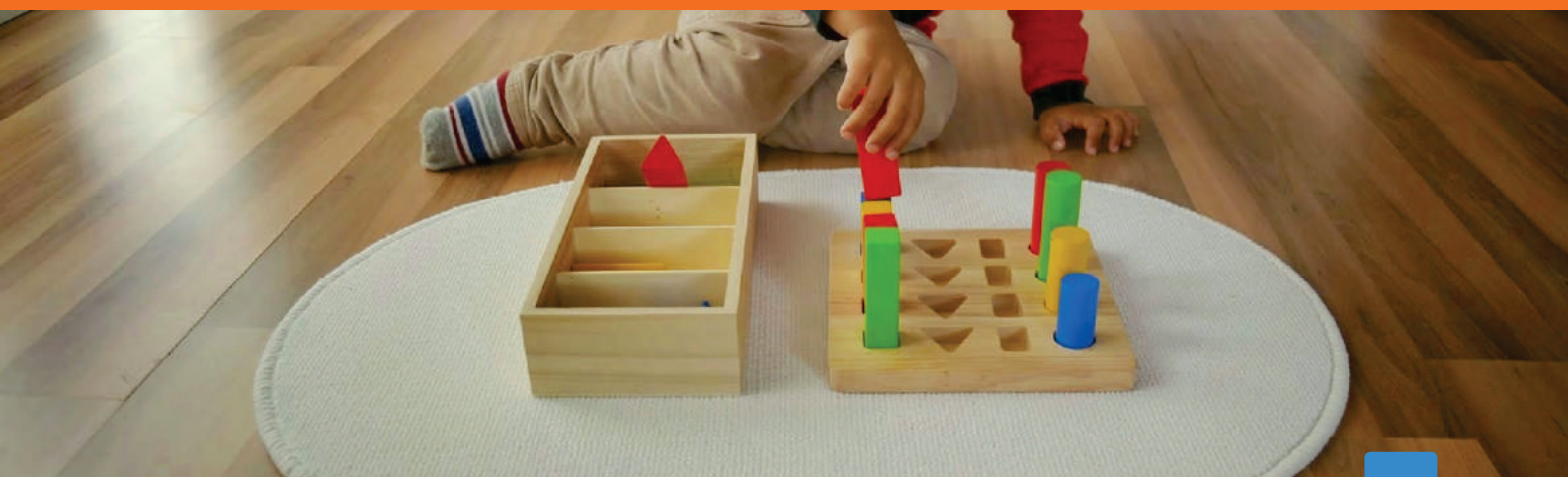
Aos pais neste caminho, cabe a responsabilidade e os cuidados com a criança, ser capaz de fornecer um modelo positivo de comportamento e hábitos, facilitar e otimizar o desenvolvimento dos filhos, considerando o ambiente, os outros familiares e as expectativas de cada um. Também ser capaz de elogiar comportamentos positivos e corrigir comportamentos inadequados, ajudando a fortalecer a estrutura para o desenvolvimento pessoal do filho.

Mas, afinal, como garantir uma boa educação ao seu filho? Como estimular o aprendizado e possibilitar que ele seja bem-sucedido na vida adulta? Este E-book mostra o quanto é válido investir neste acompanhamento e como você pode, com tranquilidade e segurança, ajudar seu filho nessa jornada. Além disso, vamos falar do Método SUPERA e como ele pode fazer diferença no processo de aprendizagem e desenvolvimento do seu filho.

Boa leitura!



1. Infância: período de descobertas e de aprendizado



É nesta primeira fase que as crianças recebem seus estímulos iniciais de desenvolvimento. O momento exige a atenção dos pais, pois ele é a base para a formação do filho. Nele, constroem-se os sentimentos e o comportamento. Atenção e carinho devem ser redobrados nesta fase, pois se trata de uma etapa de alta sensibilidade. Os filhos precisam sentir-se amados e protegidos!

Ser disponível amorosamente para uma criança é essencial para o seu desenvolvimento e é fundamental para se viver plenamente em qualquer idade. Ser um cuidadoso responsivo não tem tanto a ver com o que fazer. Tem mais a ver com o que e como ser. Cuidar de modo sensível, afetuoso e consistente é o que produz os comportamentos de apego na criança.

Ainda que ser seguramente apegado na infância não queira dizer que seremos seguros por toda a vida, com certeza, ter cuidadores sensíveis, próximos e dispostos a encorajar os pequenos a descobrirem o mundo pode tornar a criança mais curiosa com novas tarefas, mais emocionalmente madura tanto em casa quanto fora de casa, mais sociáveis no futuro, mais positivas em seu comportamento com amigos e irmãos, menos agressivas e mais empáticas para, mais tarde, ser capaz de regular o estresse em momentos de aflição, ansiedade ou enfermidade por toda a vida.

O desenvolvimento de vínculos emocionais é importante porque proporciona uma base para as outras áreas do desenvolvimento. As crianças que se tornam mais satisfeitas consigo mesmas e com os outros têm mais facilidades e disposição para aprender. Desenvolver o apego seguro é dar a oportunidade de desenvolver a habilidade de enfrentar o estresse emocional, que é estruturada fisicamente no cérebro, no período em que ainda é um bebê. Assim o rápido crescimento e desenvolvimento do cérebro é modelado pela experiência, à medida que seu filho aprende a se envolver em interações cada vez mais complexas com as pessoas e com o ambiente.

Caminhos neuronais mais fortes, permanentes e diretos são construídos logo nos primeiros anos de vida, por meio de experiências significativas e oportunidade de exposição a estímulos sensoriais, motores, emocionais e sociais variados, frequentes e repetitivos: quanto mais estímulos o cérebro da criança recebe, mais caminhos são formados. Durante a infância formam-se cerca de 90% das sinapses cerebrais (Relatório da Unicef, 2006), então, um caminho bem construído desde muito cedo na vida de uma criança é como uma estrada bem pavimentada para o aprendizado.

Esses conteúdos são de autoria da cientista social e diretora pedagógica nacional do SUPERA, Solange Jacob

1. Infância: período de descobertas e de aprendizado

Desse modo, a genética e o ambiente agem juntos para construir a rede de caminhos, os circuitos do cérebro de cada criança de modo especial. Os pais, professores e cuidadores devem proporcionar o ambiente rico de experiências, variado e acolhedor que poderá maximizar o desenvolvimento do cérebro. Uma criança é formada pela interação dos seus genes, suas experiências e o ambiente em que vive.

Nessa fase, o aprendizado, por causa da plasticidade e da facilidade com que as sinapses acontecem, é aceleradíssimo. Essa rede de neurônios deve ser exercitada por toda a vida. Nosso cérebro permanece plástico e capaz de mudar durante toda a vida enquanto os neurônios mudam de tamanho e de formato. Em especial nos primeiros anos de vida, a propriedade “fazer” e “desfazer” conexões entre neurônios no cérebro da criança é mais flexível durante os primeiros anos de formação do cérebro e mais fácil de organizar e se reorganizar já que este cérebro em expansão é mais maleável, mais “plástico”.

Manter e ampliar o número de sinapses dentro do cérebro da criança consome muita energia, duas vezes mais energia que o cérebro de um adulto. O desafio dos pais e cuidadores é manter a grande rede de sinapses que se formou para comportamentos importantes para a nossa sobrevivência e aprendizado por meio de experiências diferentes, prazerosas e significativas.

Cultivar o cérebro de uma criança é ajudar a manter as sinapses e potencializar novas conexões. Novas conexões são criadas ou fortalecidas quando situações e experiências são proporcionadas às crianças de maneira lúdica. Cores e imagens, movimento, sons, cheiros, sabores e afetividade são estímulos sensoriais básicos na primeira infância. Crescer num ambiente mais normal e saudável, no dia-a-dia da casa ou da família, com pais ou cuidadores sensíveis e acolhedores, um ambiente familiar adequado com bons exemplos, proporciona a formação de mais sinapses do que um ambiente com carência de experiências sensoriais e estressante.

O estresse tóxico, também chamado de estresse crônico, prejudica o desenvolvimento da arquitetura do cérebro, podendo resultar em problemas permanentes de aprendizagem, comportamento e saúde física e mental. O ambiente da casa que os pais e cuidadores oferecem às crianças impacta diretamente no seu desenvolvimento cerebral.

Então a qualidade de experiências sensoriais na primeira infância ajuda a construir a rede de neurônios que serão utilizados por toda a vida. Tudo que a criança vê, ouve, sente, cheira e come vai modelar áreas no cérebro que serão importantes na sua vida futura.

A princípio, o cérebro produz mais neurônios e sinapses do que é necessário e ele é continuamente modificado tanto de modo positivo quanto negativo pela experiência ambiental. Quando um caminho não é utilizado ou é pouco utilizado, para economizar energia, as sinapses deixam de acontecer e causa impacto no desenvolvimento integral da criança. Neurônio que não consegue fazer ligações, atrofia e morre.

Esses conteúdos são de autoria da cientista social e diretora pedagógica nacional do SUPERA, Solange Jacob



1. Infância: período de descobertas e de aprendizado

As primeiras experiências não são determinantes, mas são particularmente importantes porque vem em primeiro lugar e podem moldar as experiências posteriores e ter efeito duradouro na capacidade de aprender e armazenar informações.

Esses fatores, ainda, devem vir acompanhados de um sistema de educação eficiente. É nesse momento que a criança começa a entender os conceitos de disciplina e responsabilidade, bem como a importância do esforço e da dedicação para o bom andamento das atividades que desempenha.

Na infância, são percebidas as primeiras habilidades e dificuldades, cabendo aos pais a responsabilidade de estimular as competências da criança e de ajudá-la a lidar, de modo saudável e construtivo, com seus problemas.

Durante essa fase, as crianças estão descobrindo o mundo e a si mesmas, conhecendo suas próprias vontades, seus gostos e preferências. As emoções estão se construindo e traços de personalidade já podem ser fortemente percebidos.

Segundo o teórico de desenvolvimento cognitivo, Lev Vygotsky, a criança estabelece suas primeiras relações com a linguagem na interação com sua família. Nessas interações, ela começa a elaborar seus primeiros conceitos de mundo e seu próprio modo de pensar. Seu conhecimento, portanto, começa a ser desenvolvido a partir de suas primeiras relações com os pais, sendo produzido de modo mediado e intersubjetivo.

Esses conteúdos são de autoria da cientista social e diretora pedagógica nacional do SUPERA, Solange Jacob



2. Quais são as dificuldades mais comuns nas crianças durante a fase escolar?

A fase escolar é o primeiro contato formal da criança com a responsabilidade, rotina e com terceiros. É nela que os pequenos adquirem conhecimento e recursos fundamentais para seu desenvolvimento e convívio em sociedade. Mas, alguns obstáculos podem interferir neste processo. Veja, a seguir, as dificuldades mais comuns que ocorrem nessa etapa.



2.1 Falta de atenção

Um dos problemas mais percebidos nas salas de aula é a falta de atenção. A dispersão atrapalha o rendimento e inibe a capacidade de concentração da criança, devendo ser treinada para que não a prejudique em curto e longo prazo. De acordo com a cientista social Solange Jacob, apesar de constantemente ouvimos que temos que “prestar atenção”, não é tão simples manter o foco atencional no assunto que o professor está ensinando, enquanto um colega conversa com outro sobre um game novo; o celular não para de mostrar as centenas de mensagens entrando, a temperatura da sala ou as acomodações são inadequadas e dores de cabeça. Audição ou visão estão prejudicados e lembranças de problemas pessoais podem estar vindo à tona. A motivação e o interesse são os fatores mais importantes quando temos que prestar atenção.

A falta de atenção pode estar atrelada, basicamente, a dois fatores:

2. Quais são as dificuldades mais comuns nas crianças durante a fase escolar?



a) TDAH:

TDAH, quer dizer Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade e atinge cerca de 3% a 5% da população escolar. Segundo Solange Jacob, TDAH e hiperatividade não são a mesma coisa. TDAH e agitação também não são termos iguais, tampouco TDAH e desatenção. Desta forma, é possível apresentar um déficit de atenção sem hiperatividade. A hiperatividade e a agitação não significam, necessariamente, um distúrbio e podem somente ser resultado de um perfil de personalidade ou comportamento adquiridos pela cultura. Desatenção, hiperatividade e impulsividade podem ser sintomas do TDAH e podem estar combinados ou não. O TDAH é categorizado por um padrão de comportamento que pode resultar em problemas de desempenho em ambientes sociais, educacionais ou profissionais. Caracteriza-se, também, por dificuldade em prestar atenção a detalhes, esquecimentos frequentes, dificuldade para organizar as tarefas ou atividades, terminar seus trabalhos ou não escutar o que é dito, fala excessiva, incapacidade de aprender com o erro, inquietude ou incapacidade de permanecer sentado em situações adequadas ou de se controlar de acordo com a necessidade e com as exigências do contexto’.

Neuropediatras e psiquiatras infantis são os especialistas mais adequados para avaliação, diagnóstico e condução do tratamento, juntamente com uma equipe multidisciplinar.

b) Falta de interesse:

quando a criança se mostra desinteressada e acaba saindo do foco. Neste caso, ela precisa ser sensibilizada para entender a importância de ir para o colégio, de conviver em grupo e aprender com os colegas, professores e outros adultos. Cabe aos pais, também, mostrar o lado bom e importante dessa atividade.

Muitas vezes, é essa falta de atenção que desencadeia um baixo rendimento escolar. A compreensão dos conteúdos acaba não sendo feita e, como consequência, o aluno acaba “ficando para trás”.

Nos dias atuais, com o avanço da tecnologia, algumas crianças estão preferindo depender sua atenção em seus dispositivos móveis – celulares, tablets, jogos – a se dedicar ao estudo. Essa é uma realidade que precisa ser transformada pelos pais. Brincar, assistir a vídeos ou conversar com os amigos também contribuem para o desenvolvimento, no entanto as atividades precisam estar em equilíbrio – cada uma deve

2. Quais são as dificuldades mais comuns nas crianças durante a fase escolar?

2.2 Dificuldade de concentração

A dificuldade de concentração é outro problema preocupante no que tange ao aprendizado. Ela atrapalha não só o rendimento escolar, como também outras tarefas cotidianas, inibindo a capacidade de foco e impedindo que a criança direcione sua energia para determinada atividade. Ela fica dispersa e sem engajamento nas ações. Realiza tudo de modo superficial, sem raciocínio orientado para a tarefa.

Assim como no caso da falta de atenção, essa dificuldade também prejudica o aprendizado infantil, influenciando no rendimento escolar e no relacionamento interpessoal da criança.



2. Quais são as dificuldades mais comuns nas crianças durante a fase escolar?



2.3 Dificuldade no raciocínio lógico

O raciocínio lógico deve ser uma habilidade espontânea da criança, mas que precisa de estímulo para ser bem desenvolvida. Há, ainda, crianças que têm essa habilidade naturalmente mais afluída: enquanto algumas apresentam reações rápidas aos sinais de estímulo, outras apresentam lentidão.

O raciocínio lógico está diretamente relacionado à atenção e agilidade de pensamento, por isso, precisa ser trabalhado desde muito cedo – em casa, na escola, nas brincadeiras, nos momentos com os amigos, etc. Atividades que estimulam a criatividade, o foco, o raciocínio e a capacidade de concentração da criança devem ser incluídas em seu cotidiano.

O raciocínio é uma atividade mental global que envolve a memória, a atenção e a compreensão, entre outros processos básicos.

Dessa forma, é preciso ter em mente que raciocinar é o núcleo do processo de pensamento e, por isso, existem tipos de raciocínio muito diversos, como o dedutivo e o indutivo.

Também chamado de lógica dedutiva, o raciocínio dedutivo faz uso da dedução para obter uma conclusão a respeito de determinada premissa. Este tipo de raciocínio apresenta conclusões que devem, necessariamente, ser verdadeiras caso todas as premissas sejam verdadeiras. Sua base é racionalista e pressupõe que apenas a razão pode conduzir ao conhecimento verdadeiro.

Já a lógica indutiva é um argumento no qual a conclusão tem uma abrangência maior que as premissas. O indivíduo que faz uso do método indutivo entende que as explicações para os fenômenos surgem unicamente da observação dos fatos.

É preciso que os pais entendam que esta é uma parte muito importante no desenvolvimento dos filhos e que não pode ser deixada de lado.

Uma criança com o raciocínio lógico apurado terá mais facilidade de adquirir conhecimento, garantindo o seu aprendizado e evolução – não só em relação ao ambiente escolar, mas, também, na sua própria rotina em casa, com os amigos, etc.



3. As habilidades inerentes ao processo de aprendizado

Veja, a seguir, as principais habilidades intrínsecas ao processo de aprendizado.

3.1. Habilidades cognitivas

A análise das habilidades cognitivas faz parte do estudo da neurociência e compreende a relação entre o indivíduo e suas atitudes. Habilidades cognitivas são as capacidades do cérebro que viabilizam a captação e o processamento de informação, ou seja, possibilitam que o indivíduo aprenda e compreenda. Entre elas, podemos citar atenção, raciocínio e memória.

As habilidades cognitivas mostram-se presentes tanto nas atividades do dia a dia quanto nas que exigem maior dedicação e análise. O que muda entre elas é apenas a complexidade das ações. O funcionamento cognitivo que não ocorre em sua plenitude tende a desencadear problemas de desenvolvimento e aprendizado.

Essas são habilidades inerentes ao ser humano, mas que também – por comprovação médica e científica – podem ser construídas (ou aperfeiçoadas) por meio de um trabalho específico.

3.2. Funções executivas

As funções executivas são habilidades responsáveis pelo planejamento e execução de nossas ações. Nascemos com potencial para desenvolver essas capacidades, dependendo das experiências que temos na primeira infância e na adolescência. São elas que determinam a forma de ação e reação do indivíduo perante as situações as quais é exposto. Estão atreladas ao raciocínio e à atitude da pessoa em processos de análise crítica – em maior ou menor escala – e atuantes na estruturação da tomada de decisão. Além disso, as funções executivas desenvolvem o raciocínio em virtude da resolução de problemas ou atingimento de metas.

Em sua essência, elas são responsáveis pelo famoso “pensar antes de agir”, e também podem ser desenvolvidas através de métodos específicos, elaborados com foco na concentração e no raciocínio. Ainda que seja um processo gradativo, o aperfeiçoamento dessas habilidades é, sim, possível e bastante indicado para o público infantil.

As funções executivas incluem principalmente três capacidades: controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade mental. Estas competências nos ajudam a conectar experiências passadas a ações do presente, controlar emoções, monitorar e readequar nosso comportamento, identificar erros e corrigi-los, planejar e iniciar tarefas e até sermos pessoas organizadas e tomar decisões.

Falta de controle de impulsos: a criança toca tudo (ou todos) que chama seu interesse, verbaliza suas observações sem pensar, interrompe ou muda abruptamente de assunto ou conversa e/ou tem dificuldade para esperar a vez para falar ou para jogar.

Falta de flexibilidade mental: a criança teima em continuar fazendo as coisas à sua própria maneira, mesmo quando as tentativas não funcionam; ela resiste a sugestões e ofertas.

Esses conteúdos são de autoria da cientista social e diretora pedagógica nacional do SUPERA, Solange Jacob



3. As habilidades inerentes ao processo de aprendizado

3.3. Disciplina e técnicas de estudo

Além de termos recursos para promover um bom funcionamento executivo do cérebro, podemos usar recursos externos, o que chamamos também de apoiadores, para ajudar o cérebro, sobretudo em épocas de tantos estímulos e informações: cadernos, agendas, resumos, canetas coloridas e notas adesivas.

O autor da trilogia Ensinando, Estimulando e Aprendendo Inteligência, Pierluigi Piazzì, que ficou conhecido como Profº Pier no Brasil, difundia a máxima “Matéria dada é Matéria estudada”, segundo a qual os estudantes que querem ser Nota 10 devem rever todos os dias os conteúdos vistos em sala de aula e, preferencialmente, fazer resumos escritos à mão.

Segundo o mestre, a inteligência é uma competência que pode ser aprendida, enquanto a prática e a leitura são condições essenciais para alcançá-la.

“Inteligência, talento e vocação são características que podem ser adquiridas. Mas o estudo deve ser individual e sempre no mesmo dia da aula. O aluno deve praticar o que aprendeu em sala, escrevendo para aprender e memorizar o conteúdo explicado pelo professor”, afirma. Especialistas afirmam também que é importante.



4. Utilizando a ginástica cerebral como estratégia para o desenvolvimento

O cérebro humano funciona como uma espécie de máquina complexa, repleta de funcionalidades e peculiaridades. O seu desenvolvimento é de natureza gradual, ou seja, vai adquirindo e construindo conhecimento e aprendizado aos poucos. A sua lógica plena, de acordo com Solange Jacob, é receber, integrar, processar, organizar e armazenar informação.

E é neste processo que, muitas vezes, percebem-se falhas: o indivíduo não consegue executá-las em sua plenitude. Por isso, cada vez mais, percebe-se a necessidade de serem trabalhados estímulos cognitivos desde a infância.

As estratégias para o desenvolvimento cognitivo são mais comuns do que se imagina. Algumas podem ser executadas mesmo durante a rotina comum das pessoas, enquanto outras exigem um trabalho mais focado e direcionado, promovendo resultados mais precisos e efetivos.

Garantir a saúde do cérebro é tão importante quanto manter a saúde do corpo: é preciso muito exercício!

Como exemplo de metodologia para esse desenvolvimento está a chamada ginástica cerebral - um exercício desenvolvido por especialistas para estimular as funções do cérebro.



4. Utilizando a ginástica cerebral como estratégia para o desenvolvimento

4.1 Como funciona a ginástica cerebral

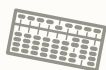
A ginástica cerebral é embasada no conceito neurocientífico de neuroplasticidade, ou seja, a capacidade que o cérebro tem de se modificar através de estímulos que fortalecem e criam redes neurais. São atividades desafiadoras que atuam potencializando os processos de cognição.

Entre as atividades que compõem a prática estão a leitura, os jogos de lógica e/ou memória, exercícios de neuróbica, etc. São atividades que, aplicadas em conjunto, são capazes de proporcionar resultados valiosos.

Estudos científicos comprovam que praticar essa ginástica representa um treinamento para o cérebro e uma oportunidade para que se consiga utilizá-lo em sua potência máxima.

No período de três a seis meses, pode-se notar melhoras na memória, na concentração e na agilidade de raciocínio. Com tudo isso, o praticamente se sente mais disposto, esperto, determinado e inteligente.

Confira as ferramentas usadas em uma academia de ginástica cerebral:



Ábaco - Os halteres dão lugar ao ábaco, instrumento oriental de cálculo que exercita foco, atenção sustentada e raciocínio lógico.



Neuróbicas - As atividades aeróbicas são chamadas de neuróbicas (aeróbicas dos neurônios). As neuróbicas são atividades que tiram seu cérebro da zona de conforto, criando e fortalecendo conexões do cérebro.



Jogos - A ginástica para o cérebro, em academias especializadas, inclui jogos de tabuleiro e jogos virtuais, que desenvolvem habilidades cognitivas e socioemocionais.



Desafios - Na academia para o cérebro SUPERA, existem apostilas com exercícios desafiadores, entre eles palavras cruzadas complexas, diversos níveis de sudoku e charadas que estimulam o raciocínio.

Nestas academias, os professores são capacitados para incentivar os alunos a vencerem seus próprios limites, forçando o cérebro no ritmo de cada um e de forma lúdica.

A dinâmica de aula, sobretudo nos momentos de jogos, exercita também habilidades importantes para a vida, como trabalho em equipe, paciência, determinação, resiliência e autoestima.



5. Sobre o SUPERA

O SUPERA é uma empresa destinada ao desenvolvimento das capacidades do cérebro. Teve o início de suas atividades em 2006.

O Método SUPERA trabalha nos alunos capacidades de atenção, concentração, foco, resiliência, disciplina, memória, raciocínio lógico, pensamento lateral, inteligência interpessoal e autoestima.

O curso é dinâmico e didático, com o uso de ferramentas milenares de eficácia comprovada pela ciência e técnicas avançadas de aplicação. Trata-se de uma experiência que pode ser realizada por pessoas de todas as idades (de crianças a idosos, sem exceções). O SUPERA conta, também, com projetos especiais para empresas e escolas.



SUPERA



5. Sobre o SUPERA

5.1 Casos de sucesso no SUPERA

O SUPERA, desde seu início, coleciona casos de sucesso entre seus alunos. São crianças, jovens e adultos que conseguiram superar obstáculos e desenvolver aptidões específicas.



Erico,

um menino de apenas 12 anos, descobriu cedo sua aptidão para as finanças. Hoje, já está publicando seu segundo livro – destinado a jovens e adultos, com dicas pessoais para economizar dinheiro e manter a saúde financeira. A mãe de Erico viu no SUPERA uma oportunidade de incentivo ao dom do filho e não se arrepende, pois alega que suas habilidades foram visivelmente potencializadas. Clique aqui e confira mais detalhes sobre esse caso de sucesso..



Luiza,

é uma jovem estudante de 11 anos, que apresentava algumas dificuldades atreladas à falta de atenção e concentração na escola. Além disso, era bastante tímida, o que provocava dificuldades de relacionamento. O papel do SUPERA na vida da Luiza foi de extrema importância, pois possibilitou que ela suprisse determinadas carências e mudasse seu modo de agir perante as situações. Hoje, o aprendizado dela na escola melhorou consideravelmente e seu esforço é percebido por todos. A garotinha, também, sempre foi fã de skate e, incentivada pelos pais, adotou essa prática que auxilia ainda mais o seu desenvolvimento. Veja outros resultados alcançados pela Luiza.



João Vitor,

já estava no ensino médio quando os pais perceberam que as coisas não iam bem: falta de atenção, notas baixas, rendimento abaixo do desejado e, como consequência, um ano escolar perdido. Foi então que até o próprio garoto deu-se conta de que precisava fazer alguma coisa e resolveu escutar sua mãe – ela o incentivou a realizar um curso no SUPERA. Após os primeiros meses, as melhoras já foram bastante significativas. João vem notando o desenvolvimento de sua capacidade de concentração e compreensão, e a mãe e as professoras percebem que ele tem se tornado um garoto bem mais atencioso e interessado. Conheça um pouco mais sobre o case do João.



CONCLUSÃO



Ter um filho é muito mais do que trazer ao um mundo um novo indivíduo: é trabalhar constantemente na formação de alguém que fará diferença para um mundo melhor, acreditar nas futuras gerações e desenvolver, junto a esse novo ser, habilidades, conhecimento e relacionamento.

Pais e mães querem filhos realizados e felizes: com objetivos, sonhos e competências para enfrentar o futuro. Principalmente nos primeiros anos de vida, são os pais os responsáveis por observar as respostas nas atitudes dos pequenos e estimular o seu desenvolvimento.

É preciso, portanto, que fiquem atentos aos sinais e fomentem na criança o desejo e o gosto pelo aprendizado. Este incentivo vai ser percebido pela própria criança e será responsável por desencadear uma série de benefícios em sua vida. Brincadeiras educativas e momentos de estímulo ao raciocínio lógico, de modo lúdico, podem ser promovidos mesmo dentro de casa.

Além disso, para manter a evolução dos processos e garantir um desenvolvimento pleno às crianças, considera-se relevante a participação delas em programas especiais. As escolas regulares desempenham um trabalho essencial na educação das crianças, mas que não engloba plenamente seu processo cognitivo.

Para um bom rendimento escolar é preciso que, antes, a criança tenha adquirido as competências necessárias para o processo de aprendizagem. Desenvolver um trabalho paralelo, junto a uma escola especializada em neurocognição, promoverá maior afinidade da criança junto aos conteúdos regulares. São estudos que se complementam e se fortalecem. Esse "apoio" não é motivo de vergonha, mas, sim, o reflexo de pais preocupados e interessados no futuro dos filhos.

Por isso, e também por acreditar que desenvolvimento é algo que está muito relacionado ao engajamento e força de vontade, o método SUPERA realiza um tipo de trabalho único e propulsor. Dê a seus filhos a oportunidade de um futuro melhor. Tenha certeza, ele vai superar as suas expectativas.



CONFIRA NOSSO SITE
E SAIBA + SOBRE O SUPERA





Supera

Ginástica para o Cérebro



aluno

nota

10